

Notícias de Barcelos

APELO

Um Paroco digno

Un paroco d'este arciprestado, dos que na brecha tem estado sempre a lutar pelas causas de Deus, tem sido batido pela adversidade: Rico de dignidade e de carácter, mas pobre de dinheiro e sem sair do leito há cinco meses, precisa de ser operado e de gastar muito dinheiro. Parece-me a propósito de boa caridade abrindo-se uma subscrição a seu favor. Qualquer donativo para tal fim receber-se no escriptório do arciprestado, na loja dos srs. João Sousa ou Matheus Lopes dos Santos.

PADRE RIOS NOVAES.

SUBSCRIÇÃO

Transporte. 217\$000
(Por equivoco, saíram 2\$500 reis anuais)

Rector de Encourados

Paroco de Remelhe

Padre Antonio F. Mi-

randia da Silva

Paroco de Areias de

Vilar.

Paroco de Galegos

(Santa Maria).

Abade Joaquim Duan-

te Pinheiro

Abade de Cristólo.

Paroco de Fonte-Co-

berta

Paroco de Gamil

Abade de Neiva

(Continua)

Dr. Maximo de Figueiredo

Obteve a sua transferencia para a cidade de Coimbra, como era do seu velho desejo, o muito estimado notario d'esta comarca sur. dr. Augusto Maximo de Figueiredo que, em cerca de dois anos que por aqui vivem, conseguiram reunir em sua volta as melhores sympathias.

Não é facil, n'esta p'ca d'paixões, encotrarse muita gente que, vindos de uma para outra terra, não seja assediado pelas diferentes correntes partidárias no intuito de lhe conquistar as sympathias e as preferências políticas.

O sr. dr. Maximo Figueiredo, porém, conseguiu sorrir a todos, tratar a todos com espécies de deferencias e passar por cima das correntes partidárias, a tal ponto de nós o podermos considerar um perfeito neutro em tal matéria.

Funcionario zeloso e cauteloso, o seu nome honra a classe do notariado portuguez. Deixa aqui sympathias e muitos amigos e admiradores.

Do coração ambicionamos as suas melhores prosperidades, tantas quantas merece o seu carácter.

Pesames

Ao nosso preso amigo e ilustre paroco da freguesia de Negreiros, abade Manoel Rodrigues, endereçamos os nossos mais sentidos pesames pela morte de seu estremecido pae, o sr. Joaquim José Rodrigues.

Bombeiros Voluntários

Está aberta para todos os barcelenses, uma subscrição dos Bombeiros Voluntários de Barcelos distinada à aquisição de um auto-bomba de primeiro socorro.

A digna direcção de tão prestante sociedade dirigiuse, por circular, cremos que a todos os barcelenses, aplaudindo para o seu auxilio.

Alhei-os a contendas que sempre separam e que sempre se refletem em prejuizo das boas iniciativas, e olhando sómente o bem da nossa terra e a prosperidade das instituições que nos honram e que nos dão nome, que nos distinguem mesmo a olhares estranhos, não podemos deixar de, fazendo-nos echo dos serviços prestados a Barcelos, por esta corporação de voluntários, apelar valente como barcelenses para os filhos de Barcelos,

Juntemo-nos todos ali, animando as espaçosas salas do edifício, e talmos como filhos de Barcelos dos milhares de coisas que podem estreitar muitas horas de cavaço.

A Assembleia Barcelense deve ser o ponto proferio de reunião da nossa sociedade,

Oxalá o nosso desejo encontre eco em todos os que devem amar um pouco o pouco que temos bom.

A Comissão reorganizadora da Assembleia Barcelense proporciona aos seus socios e famílias, no proximo sabbado, pelas 9 horas da noite, uma reunião nas salas da mesma Assembleia, que, certamente, terá muita concorrência. Sabemos que se não fazem convites especiais

Começo de incendio

No ultimo domingo, pouco antes do meio dia, as torres da villa deram signal de incendio, acorrendo pressurosos os Bombeiros Voluntários de Barcelos e os Voluntários do Corpo de Salvamento Pública Barcelense, ao local indicado do sinistro.

O incendio, sem importância de maior, felizmente, tinha-se manifestado na chaminé do edificio da Santa Casa da Misericordia, recentemente extinto com facilidade.

Congresso Económico

A direcção da Associação Commercial d'esta villa resolveu delegar nos seus dignos Presidente e Vice-presidente, srs. João Duarte Velloso e Americo Joaquim de Queiroz, a representação da mesma colectividade no Congresso Nacional Económico.

Recenseamento eleitoral

Não deixamos de insistir no dever que todos os católicos temem de requererem a inscrição do seu nome nos cadernos do recenseamento eleitoral. Há muitos católicos, por esse paiz fôr, e muitos já nem no nosso concelho, que sabem ler e escrever e que não são eletores. Pois é preciso que o sejam, a bem da causa católica.

Já aqui foram publicadas as instruções respeitantes ao assumpto e para elas chamamos outra vez a atenção de quem pode contribuir para que neste anno não fique nenhum católico por recentear.

Nem só in lo à missa e indo assistir às missas religiosas, o católico satisfaz os seus deveres.

Lembrem-se todos do mal que

causam os que, tanto voto

não votam e os que podendo ser eletores não o são.

O prazo para requerer a inscrição no recenseamento terminou no ultimo dia deste mês de fevereiro.

Tenham todos em b'ba conta

esta nossa insistência acerca do recenseamento eleitoral.

Sejamos católicos em tudo e salbarmos, em tudo, cumprir os nossos deveres de católicos.

Este se sujeita á vida habitual

dos cafés, imprópria de uma sociedade moderna!

Tem Barcelos, pois, uma casa

em que todos podemos conviver,

em que todos podemos passar uns instantes de despreocupação

espiritual.

Juntemo-nos todos ali, conver-

sando como amamos e gozando as

delícias da convivência entre irmaos.

Cabem bem todos naquelas

espacosas salas, luxuosamente pos-

tas, não se furtando ninguém a

encontros que particularmente po-

dem ser indelicados porque, so-

cialmente falando, na Assembleia

pode e deve fazer-se uma vida de

família.

Louvando a iniciativa dos arro-

jados reinstaladores da assembleia

Barcelense, que não se furtaram a

incomodos nem a sacrifícios para

fazerem reviver a sociedade re-

creativa dos barcelenses, e mani-

festando-lhes, bem sentidamente,

esse aplauso que nasce no coração

dos que por mais de uma vez

tem dedicado á sua terra muitos

esforços dispendidos — este

nossa louvor que é ao mesmo tem-

po um incentivo a novos esforços

é também um apelo a todos o-

que nasceram ou que vivem em

Barcelos. No sentido de todos da-

rem á Assembleia Barcelense a

melhor prova do seu aplauso a

quem a restaurou:

Juntemo-nos todos ali, animan-

do as espaçosas salas do edifício,

e talmos como filhos de Barcelos

dos milhares de coisas que po-

dem estreitar muitas horas de cava-

ço.

A Assembleia Barcelense deve

ser o ponto proferio de reunião

da nossa sociedade,

isurgiu ab auctor de operações
de Luz e Lee'cat e she
Têm sido quasi intoleravel em
algumas ruas da villa, a iluminação
elettrica, tão pouca inten-

sidade ella tem ahí tido.
Em algumas casas particulares,
consta-nos que até tem sido
utilizadas velas, pelo mesmo motivo.
E em outras casas, não sa-

bemos se por cargo de mais se

por qualquer outro motivo, tem

havido fusão de varias lampadas,

o que acarreta grande prejuizo.

Não sabendo a que atribuiu

taes coisas, pedimos a quem de

direito o favor de prestar a sua

atenção a estas anomalias,

remediando os males ou defei-

tos apontados como fôr possi-

vel.

— O o

Correspndenc

as

MACIEIRA,

Encontra-se internado no Hos-

pital da Lapa, da cidade do Port-

to, desde o dia onze do corre-

te, o Rev. Paroco d'esta fre-

guesia, rev. Joaquim Gonçalves

Dias, que, depois de radiografa-

do, sofreu uma melindrosissima

operação no figado e base do

pulmão, na qual se houve com

toda a perícia cirúrgica o distin-

to operador ex.º sr. doutor

Abel Pacheco. Consta-nos que

tem experimentado melhorias,

o que nos leva a crer que em bre-

ves dias regressará a Macieira,

onde é esperado com toda a an-

ciedade, não só por suas extre-

mas irmãs, mas também pelos

seus parochianos que devêras o

estimam.

Até que enfim estão solu-

cionadas as duvidas que tanto

incomodavam a Comissão Paro-

quial, á cerca da cruz da fregue-

sia e da escolha dos homens que

haviam de acompanhar o Reve-

rendo Paroco, nos actos da

egreja, no corrente ano.

Custou-lhes um pouco, é ver-

dade, mas sempre se converte-

ram que, uma vez separada a

Egreja do Estado, nada tinha es-

te que ver com os actos religio-

sos — portas da egreja a dentro

os quais, como é sabido, per-

têm exclusivamente a paro-

quia.

Situacão politica

LISBOA, 8.—O sr. Barros Quei-

roz conferencia hoje largamente

com o sr. Presidente de Ministros

tratando entre outros assumptos, do

apoio que será dado ao governo pe-

lo partido liberal.

Entre os dois agrupamentos polí-

icos existem as ináis amigas rela-

mais de meia hora antes da descoberta da bandeira, e assim prender a sua candidatura, o poder sem fiscalização e portanto sem protesto, fazer a seu bel prazer a distribuição dos votos do concelho de Vieira, como é já de seu uso e costume em outras ocasiões semelhantes.

Com um bocado achado, e afirmando o administrador que a bandeira pertencia ao candidato foi este, com os seus delegados de Vieira e Guimarães, posto sob prisão e rigorosa incomunicabilidade, e alojados já depois das 8 horas da manha em dois quartos, mal mobiliados, não tendo um delles o destinado ao candidato, vidros, de maneira que quando no domingo foi aberto, se encontrava meio inundado de agua que caiu toda a noite e entrou no referido quarto. Retirou, é coisa que naquele edifício não ha, e do re tanto mobiliário foi preciso pedi-lo fora, como uma caixa que depois foi colocada no outro quarto por ser impossivel, no destinado ao candidato, este passar lá a noite.

Só na tarde de 26 de Janeiro, ou sobre este dia, da posição do candidato, e que esta ilegal provas o telegrama seguinte que por original copio: Palavras 22 em 29 ás 16,05 — End. 16,28 Para G. de Braga n.º 27 «Recebi telegrama V. Ex.º e mandei cumprir a lei soltando o

O Governador Civil

(a) José Leão Ferreira da Silva e dirigido Sra. Presidente Centro Católico.

Guimarães

esqueve-se (Telexema n.º 4.106 com carimbo da Estação do Correio e Telegrafo de Guimarães,

Durante as 24 horas de prisão em Vieira, pois o ilustre candidato só foi posto em liberdade em Braga pelo Sra. Governador do distrito, tendo vindo de Vieira a Braga com o encargo onde obtiveram liberdade, seria meia noite de segunda feira, e tendo apenas começado os interrogatórios dos candidato e seu delegado, Sra. J. P. Pereira da Costa por volta das 8 horas da nitte, pois que até essa hora o Administrador, Hernani precisou de ocupar-se das eleições, para o que se serviu do proprio automóvel do Sra. J. P. da Paiva, este, durante todo esse tempo de prisão, mostrou bem altamente a sua tempestade seu elevado valor moral, que não, nem as maiores violências, lhe fariam abater, e da sua resistência ficou, após sem alimento, até à tarde desse dia, com a sua Família, umas das mais ilustres da sociedade Vianaranse, sem notícias das, e os seus amigos de Guimarães confrangidos pelo receio de um desastre, numa ainda bem de avião e num sobressalto mal grande a custo reprimido, e o valeroso candidato, começou de fazer um verdadeiro combate, para me servir da frase entusiasta e cheia de admiração do Sra. João Pereira da Costa.

Este começo que duzo dia e noite, só não podia ser o Sra. J. P. da Paiva justificar em palavras que o seu candidato liberal que o prendia, e ele candidato eleitoral, d'acordos ao proprio administrador quando este o visitou, e carregava sempre a cheia de papel moeda e por que o Administrador lhe falava de que este era o seu candidato, quando o mesmo, que se achava, em umas das mais ilustres da sociedade Vianaranse, sem notícias das, e os seus amigos de Guimarães confrangidos pelo receio de um desastre, numa ainda bem de avião e num sobressalto mal grande a custo reprimido, e o valeroso candidato, começou de fazer um verdadeiro combate, para me servir da frase entusiasta e cheia de admiração do Sra. João Pereira da Costa.

Nas assembleias rurais, do concelho de Braga, as coisas não divergiram muito o que sucedeu na S. e em Panofas.

Em Amares o candidato mais votado era o reconstituinte. O Sra. Domingos Pereira tinha menos cerca de 100 votos e o Sra. Antonio Albino apenas 140. Podia lá admitir-se uma coisa assim? Destacou-se à pressa, para Amares, um delegado, que conseguiu reduzir de 100 votos a votação do reconstituinte e aumentar igual numero a do Sra. Antonio Albino, com a promessa de se compensar, a quele, nas assembleias de Braga.

Viu-se o que foi essa compensação. Aqueles celebrados e ordeiros grupos, que de bomba oculta e cacete à vista, faziam a guarda d'honor à entrada das assembleias eleitorais da cidade, como representantes autenticos de uma pura democracia e en-

carnação perfeita da igualdade e fraternidade, não deixavam entrar eleitor que não levasse uma lista democrática.

A um operário da fabrica Taxa, como a tantos outros eleitores, foi exigido que mostrasse a lista. Mostrou. Continha os nomes dos Sra. Domingos Pereira e Domingos Soares, e o meu.

Vá buscar outra, que essa não serve, ou corte-lhe os

os últimos nomes.

Isto em plena cidade.

Muito grato lhe ficará, pela publicação d'esta carta, o

At. Vrs. e Obg.

Guilherme Lopes d'Azevedo.

Braga, 9-2-1922.

Fernão de Magalhães

"Trasmontano não, misbata"

—

Magalhães Couto & Pimentel

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

1922

</